

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE VITAMINA C DE PSEUDOFRUTO DOS ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DO CAJUEIRO

Antônia Caricielle Amaro da Cruz¹; Domingos Savio Leitão Machado da Silva Filho²; Rayssa Moura dos Santos²; Eulália Romão Barbosa²; Grazielle Nascimento Dias²; Amanda Sousa de Oliveira²; João Ravelly Alves de Queirós³; Ana Cecília Ribeiro Castro⁴.

¹ Universidade Federal do Ceará. ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. ³Universidade Estadual do Ceará. ⁴Embrapa Agroindústria Tropical. *E-mail do autor apresentador: cariciellecruz@alu.ufc.br

A importância da agroindústria do caju para a economia nacional associada à demanda do mercado por cultivares com diferenciais nutracêuticos, são fatos que ampliam a necessidade de se avaliar a base genética disponível no Banco Ativo de Germoplasma de cajueiro (BAG Caju). Para a cajucultura, vários foram os caracteres melhorados com o uso de acessos da coleção de germoplasma da Embrapa, destacando-se: produtividade, qualidade do pseudofruto, peso da amêndoa, resistência a doenças e redução do porte da planta. Entretanto, esse acervo apresenta muitas características ainda não avaliadas ou avaliadas parcialmente. O objetivo deste estudo foi avaliar os teores de vitamina C de pseudofrutos de acessos do BAG Caju e discriminar os acessos com maiores quantidades para disponibilização de dados de caracterização na base de dados Web Alelo/Embrapa. Foram avaliados quanto ao percentual de vitamina C, 20 acessos do BAG Caju utilizando o método de cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) extraído com uma solução de ácido metafosfórico 4,5% (m/v) ao abrigo da luz e temperatura ambiente expressos em mg de ácido ascórbico por 100g de polpa. O experimento foi realizado em delineamento experimental inteiramente casualizado com nove repetições. Os teores de vitamina C observados diferiram entre os acessos. A variação foi de 92,72 mg a 428,98 mg de ácido ascórbico por 100 g de polpa nos acessos BGC 128 e BGC 601, respectivamente. Além do BGC 601, o BGC 615 (420,55 mg) e BGC 098 (348,21) foram os que apresentaram os maiores teores de vitamina C. Esses acessos apresentaram teores de vitamina C superiores aos observados em clones comerciais disponíveis no mercado, que não chegam a 300,00 mg . Esses dados de caracterização foram documentados na base de dados Web Alelo-Embrapa e esta informação será útil e acessível aos programas de melhoramento e à comunidade científica em geral, facilitando o intercâmbio e uso do BAG Caju. Existe ampla variabilidade genética quanto aos teores de vitamina C entre os acessos de cajueiro avaliados, que representam uma rica fonte genética, de interesse atual e futuro.

Palavras-chave: Caju; Recursos Genéticos; Caracterização de Germoplasma. **Apoio:** Funcap, CNPq, Embrapa Agroindústria Tropical.

VII CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS
8 a 11 de novembro de 2022
ISBN: 978-65-88187-06-7

